



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A grande romaria da Beira — a Senhora das Preces — foi mais uma vez, uma grande manifestação de devoção e amor a Nossa Senhora no mais antigo santuário mariano da Beira, na encosta do monte sagrado do Culcurinho.

Senhora das Preces, é um nome sagrado que anda, desde há muitos séculos, no coração de muita gente e é por isso que muitos milhares de devotos sobem e encosta e vão ajoelhar aos pés de Nossa Senhora Mãe de Deus e nossa Mãe.

A Igreja da Senhora das Preces esteve sempre repleta de fiéis que, em religioso silêncio, rezavam as suas orações, faziam as suas suplicas, agradeciam favores e graças recebidas e cumpriam as suas promessas, feitas em momentos de aflição.

No sábado, dia 1 de Julho, os peregrinos começaram a chegar cedo. Os carros pequenos e grandes despejam no recinto os seus ocupantes e à noite são já alguns milhares de peregrinos que assistem

## A FESTA DA SENHORA DAS PRECES FOI UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE FÉ

à Via Sacra em que pregou o Sr. Padre Benjamim Alves, professor no Seminário da Figueira da Foz. Já é a terceira ou quarta vez que este sacerdote aqui vem pregar e é ouvido sempre com vivo interesse e em religioso silêncio.

No domingo, dia grande, o serviço começou cedo. Às cinco horas da manhã já a Igreja tinha as portas abertas e não tardou a encher-se de pessoas que desejavam confessar-se.

As missas rezadas começaram às seis e meia tendo comungado muitas pessoas em todas as missas.

Ao meio dia realizou-se a condução da Senhora das Preces para o altar das frondosas carvalhas. Foi celebrante o Sr. Padre Manuel da Silva Fernandes, Pároco do Piódão e assistiram os Srs. Padres Januário, Lourenço dos Santos, arcepreste, adre Manuel Sintra, Padre Daniel Ferreira Mateus, Padre Ilídio Portugal, Pároco de Maiorca e o Sr. Padre Benjamim Alves que ao Evangelho falou, e muito bem, sobre a devoção a Nossa Senhora das Preces.

À tarde, às cinco horas, rezou-se o Terço e em seguida realizou-se a procissão, na qual tomaram parte a Irmandade da Senhora das Preces, Cruzada Eucarística, Apostolado da Oração, bandeiras de S. Lourenço, do Chão Sobral, de Santo Amaro, do Avelar, uma numerosa peregrinação do Piódão, a Filarmónica do Barril d'Alva e muitos milhares de pessoas.

Depois da procissão começou a debandada, de regresso aos seus lares, todos com imensa alegria de terem passado preciosos momentos junto de Nossa Senhora e levando na alma o desejo e a esperança de cá voltar. Na verdade, na Senhora das Preces, naquele ambiente espiritual, mais longe do mundo e mais perto de Deus, a oração é mais espontânea e sente-se a alma desprender-se para as alturas.

## A Mãe de Cristo e o Vigário de Cristo

Paulo VI a rezar na Cova da Iria no dia 13 de Maio deste ano, associou-se às preces de Nossa Senhora, que vela pelo povo português como sua Padroeira, e pelo povo cristão como sua Mãe.

Quem chamou a Nossa Senhora a *Omnipotência suplicante* não fez mais do que reconhecer e ensinar que as preces da Mãe de Deus exercem sobre a Divindade acção de valor que ninguém pode calcular.

Dum canto ao outro de Portugal, e dum polo ao outro do Mundo, fez-se ouvir, mercê dos meios de comunicação, este brado nunca expresso:

O Papa implorou a protecção da Mãe de Deus pessoalmente, na *Terra de Santa Maria*.

A *Voz do Santuário* empenha-se em que a próxima festividade soleníssima de *Nossa Senhora das Preces* revista um aspecto semelhante ao aspecto que revestiu a vinda do Papa à Cova da Iria.

Não convém nem parece acertado que, no aprazível Vale de Maceira, onde afluem alguns milhares de forasteiros, não apareça a nota dominante do interesse pela PAZ.

Este formoso rincão das Beiras é uma parcela de Portugal. Se o Papa, ao visitar Portugal, teve em mira orar pela Igreja, pela paz, pelo mundo, o movimento religioso da romaria deste

ano deve orientar-se segundo o mesmo ideal.

A *Senhora das Preces* está, como não podia deixar de ser, enquadrada na Igreja.

Plantada no mundo por Jesus Cristo as Igrejas espalhada pela acção do Espírito Santo, e pelas obras dos Missionários que a

(Continua na página 4)

## O QUE SERÁ A FESTA DA SENHORA DAS PRECES QUANDO HOVER UMA BOA ESTRADA?

Já aqui se disse, algumas vezes, que quando o Santuário da Senhora das Preces tiver uma boa estrada alcatroada, a afluência de peregrinos e de turistas há-de ser enorme, e nem haverá parque de estacionamento que cheguem.

Pois se apesar da poeira e da má estrada já agora o estacionamento é um problema sério, que será depois?!...

Este ano o número de carros ligeiros aumentou bastante, o mesmo acontecendo em autocarros que vieram uns quarenta a mais que o ano passado e tanto que por não haver lugar nos parques de estacionamento,

tiveram de vir para o local destinado à missa campal e para junto da Igreja da Senhora das Preces, como se vê nas fotografias e como toda a gente teve ocasião de verificar.

A Polícia de Viação e Trânsito já há dois anos que anda a dizer que é preciso alargar, que os parques não chegam, porque o movimento tende a aumentar e o número de carros é cada vez maior. E é verdade.

Mas como é que se há-de resolver o problema, se há falta de terrenos e sobretudo há falta de dinheiro para grandes terraplanagens e muros de suporte

(Continua na página 4)

## NOTAS

### A RETIRAR DA CIRCULAÇÃO

Como já informámos, o Banco de Portugal resolveu tirar da circulação, ATÉ AO DIA 31 DE AGOSTO, as notas de mil escudos, ouro, chapa 9 efígie D. Dinis; e de quinhentos escudos, ouro, chapa 9 efígie D. Francisco de Almeida.

Depois de expirado o prazo, aquelas notas só poderão ser trocadas pelo Banco de Portugal na sede, em Lisboa, na Caixa Filial, no Porto, e nas suas agências.



A Veneranda Imagem da Senhora das Preces passando, no seu andor por entre muitos milhares de fiéis devotos que ao longo do percurso se comprimiam para a saudar e receber as suas bênçãos.



# Dizem Velhos Manuscritos

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

1.º

## A FAMÍLIA FONSECA

(continuação)

o) *Ursula Rodrigues Roque da Fonseca*

Era natural de Aldeia das Dez, onde nasceu em Junho de 1717, tendo sido baptizada em 28 daquele mês.

Foram seus pais Gabriel da Fonseca e Maria Rodrigues Roque, referenciados na alínea I).

Em 5 de Setembro de 1748, casou com Joaquim Ferreira, natural da Fail, concelho de Viseu, onde nasceu por 1724. Era filho de Serafim Mendes e de sua mulher Maria da Trindade, ambos naturais e moradores na mesma localidade.

Deste casamento houve apenas 3 filhos: a Maria (1750), o José (1753) e o Manuel (1754), tendo casado a Maria e o Manuel.

p) *Cosme da Fonseca*

Com o mesmo nome é o terceiro que nos aparece nesta família.

Era também natural de Aldeia das Dez onde nasceu em Setembro de 1715, sendo baptizado em 26. Era filho de António da Fonseca e de sua mulher Maria Lopes, mencionadas na alínea j).

Em 10 de Maio de 1747 casou com Ângela da Silva, viúva, natural de Avelar onde seus pais, Manuel Madeira e Teresa da Silva, tinham nascido e residiam.

Depois de uma relativamente curta vida de 49 anos, faleceu em 20 de Novembro de 1764, deixando 5 filhos: a Maria (1748), o José (1751) o Cosme (1754), a Bernarda (1757) e a Teodora (1759), dos quais casaram a Maria, o José e a Bernarda.

q) *António da Fonseca Elias*

Só a partir de certa altura da sua vida é que este «Fonseca» começou a usar o apelido de «Elias».

Ignoro de onde venha tal apelido; mas, convencido estou, de que, inicialmente, deve ter sido uma alcunha, por ventura criada para o distinguir de um seu parente, do Goulinho, que tinha o mesmo nome e sobrenome.

O facto não é de estranhar, pois era bastante frequente nessa época.

Assim, é que, vemos um Manuel João, de Avô, adoptar, como apelido, a alcunha de «Rato» pela qual era conhecido.

E tão vinculada ela ficou naquela família que alguns bisnetos do Manuel João ainda a usaram como apelido.

Vemos também um Manuel Nunes, de Santa Ovaia, adoptar, como apelido, a alcunha de «Cotovio». Vemos ainda um Manuel da Fonseca, de Luso, acrescentar ao seu nome o apelido de «Luso». E muitos outros podia enumerar como o de José Gomes que sendo de Sobral de Mortágua adoptou como apelido a alcunha de «Mortágua», apelido que durou até aos nossos dias. A última descendente que dele colhi foi a Ana Mortágua que faleceu recentemente, em 2 de Janeiro de 1966.

Postas estas considerações, retomemos o fio da nossa narração.

Este «Fonseca» era filho de António da Fonseca e da sua mulher, Maria Lopes, referidas na alínea j). Nasceu em Aldeia das Dez, em Junho de 1729, tendo sido baptizado em 15 do citado mês. Em 1755 casou com a sua conterrânea Josefa Mendes, nascida em Agosto de 1729 e filha de Manuel João Serôdio e de sua mulher Teresa Mendes.

Não foi duradouro este casamento, pois que em 20 de Outubro de 1763, falecia a Josefa Mendes deixando uma filha com 7 anos apenas, a Maria (1756).

Em 18 de Outubro de 1767, após uma viuvez de quatro anos, casou com Mariana Mendes Alves, natural do Goulinho, filha de Domingos Alves e de Ana Mendes e baptizada em 6 de Fevereiro de 1744.

Dos 6 filhos havidos das segundas núpcias: o João (1769), a Comba (1771), o Isidoro (1773), a Margarida (1776), a Paula (1778) e a Rita (1782), somente a Paula e a Rita constituíram família.

r) *António da Fonseca*

Era natural do Goulinho, onde nasceu em Fevereiro de 1719, sendo baptizado em 24.

Foram seus pais Manuel João da Fonseca e Maria Rodrigues, mencionados na alínea k).

Em 16 de Abril de 1747 casou com Teodora Mendes Pinheiro que nasceu em Aldeia das Dez, em Abril de 1732. e foi baptizada em 23, sendo padrinhos seus tios-avós o P.º Alexandre Moreira e sua irmã Teresa, solteira. Era

filha de André Pinheiro e de sua mulher Helena Mendes.

A família «Pinheiro» que estava ligada à família «Moreira», à qual ela pertencia era, sem dúvida, das mais categorizadas da terra, como a seu tempo se verá.

Desta casa somente houve 7 filhos: o José (1749), a Teodora (1752), a Maria (1755), o Joaquim (1758), a Gertrudes (1761), o Teotónio (1763) e a Helena (1765).

O Joaquim nasceu em Setembro de 1758 e foi baptizado em 8 do referido mês. Foi mais um, dos muitos que, desta terra, seguiram para Coimbra, para cursar o seminário daquela cidade.

As deligências «de genera» que lhe diziam respeito foram feitas em 1781; as de «devita et moribus» em 1783 e as da presbítero em 1785, ano em que, já com 27 anos de idade, o P.º José Joaquim da Fonseca Pinheiro celebrou a sua primeira missa. Faleceu em 2 de Dezembro de 1837 na avançada idade de 79 anos.

A segunda metade do ano de 1769, foi fatídica para esta infeliz família.

Assim, em 12 de Agosto, faleceu a Teodora; em 2 de Dezembro, o Teotónio; nove dias depois, em 11, seguiu-se-lhe a Maria; o pai, talvez minado pela dor, sucumbiu em 22; e o José, já com 20 anos, também não resistiu e morreu em 29.

A mãe não assistiu a tão doloroso drama, pois que, quatro anos antes, em 15 de Outubro de 1765, havia falecido com 33 anos de idade.

Dos restantes filhos, só a Helena casou.

s) *Bartolomeu da Fonseca*

Era filho de Manuel João da Fonseca e de Maria Rodrigues, referidos na alínea k), sendo, portanto, irmão da Maria da Fonseca (alínea m), de António da Fonseca (alínea r) e do Padre Paulo da Fonseca.

Nasceu no Goulinho em Agosto de 1731, sendo baptizado em 2 de Setembro seguinte.

Um dia, por necessidade de defesa do País, foi nomeado alferes de ordenanças, posto para que foi julgado apto pelo seu comandante de Terço.

Em 10 de Outubro de 1771, casou com Maria Joaquina filha de Joaquim Ferreira e de Ursula Rodrigues Roque da Fonseca, mencionados na alínea o).

Conquanto, um e outro pertencessem à Família «Fonseca», não eram parentes próximos, tendo ambos, contudo, como tronco comum, Gabriel da Fonseca e Catarina Pedrosa, referidos na alínea a).

A noiva nasceu em Aldeia das Dez em 19 de Agosto de 1750, tendo sido baptizada em 27 do mesmo mês.

Do casal houve 5 filhos: a Gertrudes (1773), a Maria (1774), a Luisa (1776), o Bartolomeu (1781) e a Teodora (1784).

Só a Gertrudes, a Maria e a Luisa casaram, dando continuidade à família.

t) *Teodora da Fonseca*

Era filha de Roque da Fonseca e de Maria da Fonseca, referidos na alínea m).

Nasceu em Aldeia das Dez, em Novembro de 1746, sendo baptizada em 18 do mesmo mês.

Em 21 de Fevereiro de 1770 casou com José de Oliveira, pertencente a uma família à qual será dedicado parágrafo especial.

Deste casal houve apenas duas filhas: a Maria (1773) e a Paula (1775). Só a Paula casou.

(continua)

Aveiro, 4 de Julho de 1967.

DIAMANTINO AMARAL

# O Fogo nas Matas

—Mal que é preciso combater por todos os meios

Milhares de contos são inglòriamente queimados nos sinistros que anualmente ocorrem nas nossas matas.

O fogo, de uma maneira geral, é resultado do desleixo e da ignorância.

O homem civilizado tem o dever de evitar a destruição do património florestal que a todos pertence e a todos beneficia.

Vem aí o tempo quente e com ele as condições favoráveis ao aparecimento e à propagação dos fogos. As florestas são, nesta época, mais que em qualquer outra, vulneráveis ao incêndio. Compete a todos, sem excepção a observação dos cuidados elementares a ter quando se percorre e permanece na floresta.

Uma ponta de cigarro que não se apaga convenientemente, uma fogueira que se acende sem tomar as precauções devidas, são pontos de partida para incêndios calamitosos.

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no sentido de evitar que o flagelo do fogo possa prejudicar as populações e a economia do País, e até causar desastres em que, quantas vezes, há a lamentar a perda de vidas humanas, recomenda aos turistas, campistas, caçadores e pescadores as seguintes medidas preventivas contra incêndios nas florestas:

1.º — Os passageiros de automóveis e de autocarros quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessem povoações florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acesos para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

2.º — Aos campistas recomendam-se-lhes os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

3.º — Os campistas não devem deixar nas matas papeis ou materiais facilmente combustíveis como embalagens de plástico e vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

4.º — Pede-se assim, a todos os visitantes das matas para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e, em caso de incêndio colaborem prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

5.º — Os caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

## Aos Proprietários Florestais

6.º — Proceder a roças de mato

7.º — Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoaamentos florestais.

8.º — Remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes.

9.º — Abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais.

10.º — Manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro).

1.º — Criar faixas de folhosas orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

12.º — Não fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.

13.º — Os proprietários florestais também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas de vento.

14.º — Devem recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimaduras e, assim não originar fogos nas florestas e matas.

## Aos Organizadores de Romarias e Festejos Populares

15.º — Pede-se-lhes para recomendarem os cuidados já referidos e mais o de não lançarem foguetes em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

# Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes da Voz do Santuário: Manuel Urbano Gaspar Esteves, de Buxinos, Fundão; José da Silva Ribeiro, de Ermida, Tondela; Adelinio Marques, de Miranda do Corvo; D. Glória da Silva Ferreira, Nelas; Joaquim Monteiro Borges, Carvalhal da Loíça; Dona Alice Adelaide Monteiro Borges, Nelas; D. Maria da Assunção Calheiros, Vide; António Marques de Almeida, Lage de Tonda; Augusto de Almeida

Ceirôco, Pisão; José Alves, Santa Clara — Coimbra; Serafim Rodrigues Bento, Coimbra; Mário da Conceição Oliveira, Coimbra; Américo (carteiro) Santa Clara; Arménio de Matos Abreu, Santa Clara, D. Rufina Marques do Val, Molelos; Manuel da Costa Ferreira, Tondela; António de Moura, Vide; Horácio Fernando Pinto, Lourosa; Adelinio Marques, Val d'Água, Parente e José Pinto Miguel, S. Romão.



# Assinaturas pagas

## da VOZ DO SANTUÁRIO no dia da Festa

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- D. Maria Susete Pinheiro, Barril do Alva.
- António Moita, Cerdeira.
- Aníbal dos Santos, Oleiros.
- José Fernandes Pires, Sertã, Amis
- Albano dos Santos Nunes, Percelada.
- António Gonçalves Furriel, Pomares.
- António Augusto de Almeida, Miães.
- António Inácio Ribeiro, Vide.
- José João da Silva, Baiol, Vide.
- António Craveiro, S. Vicente da Beira.
- D. Palmira da Conceição Nunes, Amiãs.
- Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital.
- António José Alves, Avô.
- António Pinto Rosa Abrantes, Nelas.
- João Luís, Corgas.
- Fernando Coimbra Ferreira, Ermida, Tondela.
- Rodrigo Martins, Nelas.
- Manuel Antunes Pereira, Pendão, Nelas.
- Joaquim Duarte Pereira, Tondela.
- João Octávio Duarte Pereira, Pendão, Tondela.
- José Antunes, Quinta da Ribeira, Tondela.
- Francisco Antunes, Quinta da Silva, Tondela.
- Aníbal Antunes, Quinta da Silva, Tondela.
- Afonso Correia do Carmo, Tondela.
- Carlos Pereira Baptista, Casal das Cortes, Miranda do Corvo.
- D. Arminda das Neves Coelho, Casal das Cortes, Miranda do Corvo.
- Francisco Lopes, Piódão.
- António Lopes Fontinha, Piódão.
- D. Maria Augusta Lopes, Miranda do Corvo, Vidual.
- Maria Alzira Correia, Val de Maceira.
- Eduardo dos Santos Abreu, Oiteiro de Tondela.
- Elísio de Lemos, Oiteiro de Tondela.
- Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel.
- José Francisco Antunes, Mouronho.
- José Gouveia Castanheira, Posadouros.
- José Mendes Gouveia, Posadouros.
- José Lourenço da Paula, Chão Sobral.
- Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas.
- José da Silva, Nelas.

- António Gonçalves Matias, Relva Velha.
- Fernando Marques Chaves, Molelos.
- Alberto Henriques Pais Coimbra, Molelos.
- Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.
- António Fernandes de Figueiredo, Vila Franca do Ervedal.
- Luís Martins Varandas, Alvoeira.
- Luís Madeira, S. Vicente da Beira.
- Augusto Genro, S. Jorge da Beira.
- João de Melo, Tonda, Tondela.
- Manuel Alves, Outeiro de Tonda.
- Amadeu Gonçalves, Ermida de Tondela
- Albano Gouveia Coimbra, Botulho, Tondela.
- Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.
- Alfredo Bernardino, S. Jorge da Beira.
- José Mendes Freire, Gandufo.
- Manuel Francisco Fernandes, Cide, Vide.
- Manuel Nunes dos Santos, Balocas.
- Alfredo de Almeida, S. Jorge da Beira.
- D. Ilda de Jesus Saraiva, S. Jorge da Beira.
- António Marques Moreira, Nelas.
- António Ferreira, Casal do Lobão da Beira.
- Augusto Luís, Oleiros.
- José Maria Martins, Oleiros.
- José Maria Martins Antunes, Oleiros.
- Policarpo da Costa Dias, Esculca, Coja.
- António José Gomes Nunes, Esculca, Côja.
- José de Campos de Oliveira, Esculca, Côja.
- Alfredo Alves dos Santos, Outeiro de Tonda.
- D. Alzira Rodrigues Pereira, Parada.
- D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.
- António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.
- Eduardo Marques Lima, Campo de Besteiros.
- António de Oliveira Marques, Quinta da F. Tondela.
- D. Maria Alice Fontinha, Foz de Égua.
- Manuel de Sousa, Sases da Beira.
- Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.
- Aires Francisco da Motta, Mouronho.
- D. Amélia Chaves Tavares, Carvalhal de Mouraz.
- D. Arminda Freire, Malhada.

- D. Lucinda do Rosário, Tábuca. Custódio Pereira.
- Joaquim Guilherme, Parente.
- Mário Marques da Silva, Chão Sobral.
- João da Costa Alface, Casal Novo, Certã.
- José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.
- António Cristóvão Moura, Góis.
- José Guilherme Júnior, Parente.
- Ilídio de Lemos, Parente.
- Germano Mendes Marques, Parceiro.
- D. Carolina da Encarnação Moreira, Aldeia das Dez.
- João Lopes, Dardavaz, Tondela.
- Horácio dos Santos Costa, Sarzedo.
- António Figueiredo Almeida, Várzea Lobão da Beira.
- António Mendes Marques Costa, Covão.
- Mário da Costa Pereira, Parada.
- António Dias Mendes, Vale de Maceira.
- D. Alice da Fonseca Martins, Amadora.
- Manuel Castanheira, Barroja.
- Francisco Mendes, Vale de Água.
- António Rodrigues Lopes, Nalgosela.
- José Marques de Deus, Felgueira.
- Francisco Marques de Figueiredo, Alvôco.
- António dos Santos Marques, Ribeira de Balocas.
- António Dias Mendes, Alvôco de Várzeas.
- D. Fernanda Sousa Martins, Celorico da Beira.
- Adelino Pinto dos Santos, Nelas.
- Manuel Inácio, Silvadal.
- António Dias, Silvadal.
- João Lopes Garcia, Silvadal.
- D. Delfina da Silva Leitão, Parada.
- D. Maria S. José Rodrigues, Parada.
- D. Alcina Augusta Martins, Parada.
- Gelasio Marques Henriques, Molelos.
- António Rodrigues, Molelos.
- António da Costa Henriques, Pedra da Vista.
- José Fernandes Coimbra, Casal de Molelos.
- Alexandre Coimbra Novo, Molelos.
- José Baptista Freire, Malhada.
- José João Freire, Coucedeira.
- José Barata, Mourisia.
- Daniel dos Santos Martins, Celorico da Beira.
- Com 15\$00 pagaram os Senhores:
- Manuel Rodrigues Lourosa.
- Américo Ramos Pereira, S. Jorge da Beira.
- Com 12\$00 pagou o senhor Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.

- Com 12\$50 pagaram os Senhores:
- António dos Santos Gouveia, Quinta da Barroca.
- Manuel Vieira, Sabugosa.
- Com 20\$00 pagaram os Senhores:
- José de Almeida, Vale de Bes-teiros.
- António Lopes dos Santos, Tôjo.
- António da Silva Amaral, Casal do Lobão.
- João Lopes das Neves, Rio de Mel.
- José Franco Covais, Pombeiro.
- Amadeu Rodrigues Gouveia, Adiça.
- Baltazar de Matos Afonso, Musse de Castelões.
- Victor Manuel Martins, Lisboa.
- Hermínio Antunes de Sousa, Molelos.
- Guilherme Bento, Lisboa.
- Francisco Maria Tavares, S. Vicente da Beira.
- Cândido dos Santos Nobre, Vide.
- Jaime Simão, Vide.
- Francisco Nunes de Oliveira, Almaceda.
- Manuel Gonçalves Pereira, Adiça, Tondela.
- Adelino Lopes Rodrigues, Adiça, Tondela.
- D. Maria da Encarnação do Vale, Tondela.
- Manuel dos Santos Dinis, Pomares.
- Manuel Borges, Nelas.
- D. Lucimar Dias Mendes, Armadouro.
- Alfredo Felipe, Relva Velha.
- João Morais, Nelas.
- Albertino Dias dos Santos, Molelos.
- Com 30\$00 pagaram os Senhores:
- Raúl dos Santos, Padrão.
- António Delfina, Lomba, Arganil.
- Albano Gouveia, Barril do Alva.
- Maria Manuela Santos Guedes, Montijo.
- Aurora Gouveia Simões, Barril do Alva.
- Amadeu Borges, Nelas.
- Encarnação Ribeiro Nobre Matias, Vide.
- José Pinto de Paçom, S. Tomé.
- José Augusto de Moura, Barroco da Malhada.
- Acácio de Almeida, Casal do Lobão.
- Manuel Alves Martins, Rouco de Cima.
- Fernando Martins Moreira, Alvôco de Várzeas.
- Com 40\$00 pagaram os Senhores:
- Carlos Cardoso Matos, Tourigo, Tondela.
- José Freire de Castro, Maladas Cilhas.
- Com 50\$00 pagaram os Senhores:
- José Antunes de Almeida, Janeiro de Cima.
- Manuel António, Casal Novo, Certã.
- Manuel Loureiro, Outeiro de Cima, Tondela.
- Com 100\$00 pagou o Senhor José Garcia Matias, S. Romão.
- Dois operários estão a conversar, enquanto bebem três decilitros.
- Ontem — diz um quando estava a limpar os vidros de

- Zeferino Duarte, Rio de Melheiro.
- Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.
- Luís Alves Furtunato Júnior, Mouronho.
- Com 30\$00 pagaram os Senhores:
- Raúl dos Santos, Padrão.
- António Delfina, Lomba, Arganil.
- Albano Gouveia, Barril do Alva.
- Maria Manuela Santos Guedes, Montijo.
- Aurora Gouveia Simões, Barril do Alva.
- Amadeu Borges, Nelas.
- Encarnação Ribeiro Nobre Matias, Vide.
- José Pinto de Paçom, S. Tomé.
- José Augusto de Moura, Barroco da Malhada.
- Acácio de Almeida, Casal do Lobão.
- Manuel Alves Martins, Rouco de Cima.
- Fernando Martins Moreira, Alvôco de Várzeas.
- Com 40\$00 pagaram os Senhores:
- Carlos Cardoso Matos, Tourigo, Tondela.
- José Freire de Castro, Maladas Cilhas.
- Com 50\$00 pagaram os Senhores:
- José Antunes de Almeida, Janeiro de Cima.
- Manuel António, Casal Novo, Certã.
- Manuel Loureiro, Outeiro de Cima, Tondela.
- Com 100\$00 pagou o Senhor José Garcia Matias, S. Romão.
- uma janela do 7.º andar caí... — Que horrível coisa! E como não te esborrachaste todo? — É que caí para dentro de casa...
- Destrava-Línguas**
- Diga depressa e sem se enganar:
- O Papim papa a papinha
- Papa-a ao pé do papá
- Papinha é papa de pão
- Se o Papim não papa a papa
- O papão papa o Papim
- E o Papim já papa a papa
- Para que o não pape o papão...
- Leia, Assine e Propague**
- «Voz do Santuário»**

# ANEDOTAS

Um atropelado, excessivamente gordo, ao levantar-se: — Não podia ter passado em volta de mim, seu idiota?

O motorista: — Desculpe! Eu não sabia se tinha gasolina que chegasse.

— *Quantos são dois gatos e mais três gatos?*

— *Cinco gatos, está mesmo a ver-se.*

— *E quantos são um gato, uma minhoca e um pardal juntos?*

— *Um gato só, porque o pardal come a minhoca e o gato come o pardal.*

— *Quantos são dois gatos e mais três gatos?*

— *Cinco gatos, está mesmo a ver-se.*

— *E quantos são um gato, uma minhoca e um pardal juntos?*

— *Um gato só, porque o pardal come a minhoca e o gato come o pardal.*



# O que será a Festa da Senhora das Preces

## Quando houver uma boa ESTRADA?

(Continuado da página 1)

que o acidentado e inclinado terreno exige?

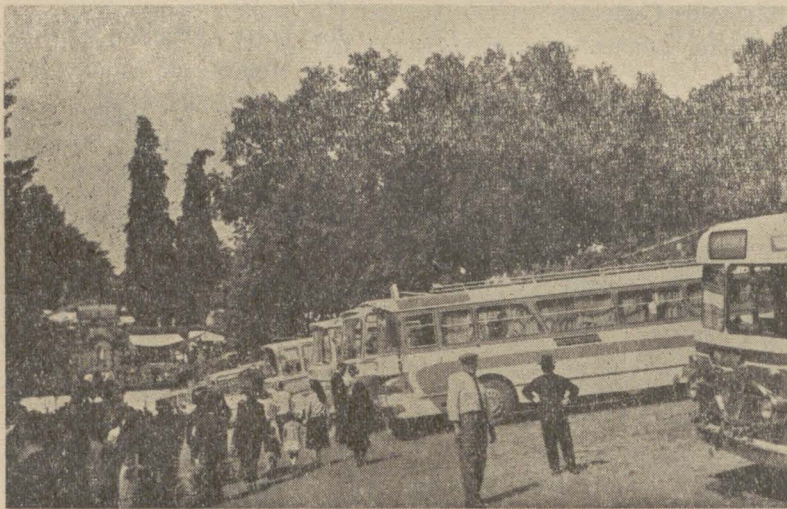
Aqui só um ministro Duarte Pacheco, ou um Arantes de Oliveira, mas esses já deixaram as pastas. Um já não é do número dos vivos; o outro já não é do número dos que mandam.

Como não temos competência, nem poder, nem valor para aqui trazer os grandes Senhores do Terreiro do Paço, continuaremos a pedir à Ex.<sup>ma</sup> Câmara de

Oliveira do Hospital que se interesse pela nossa estrada, que empregue os seus melhores esforços e empenhos, que redobre os seus pedidos para que a estrada seja devidamente arranjada e alcatroada.

É o que toda a gente pede e espera. É o que exige a vida moderna.

Sem boas estradas não pôde haver progresso nem turismo. Perdem os povos, perdem as festas e perde o prestígio dos poderes públicos.



Era assim o terreiro da Senhora das Preces, cheio de carros grandes e pequenos. Pouco faltou para reservar o local para a Missa campal.

# GRAMAÇA

**Festa** — A festa em honra de S. Francisco de Assis, padroeiro do lugar da Gramaça, está marcada para o dia sete do mês de Outubro.

**Obras da capela** — Estão bastante adiantadas as obras da capela e seria desejo e vontade de todos que já estivesse pronta e concluída no dia da festa de S. Francisco.

Isso depende da ajuda de todos. As despesas já são grandes, já estão gastas algumas dúzias de contos.

Ora a capela é de todos e para todos e por isso todos os que podem devem ajudar na medida das suas posses.

É de esperar que todas as

famílias dêem as suas ofertas e que a colónia da Gramaça residente em Lisboa, se interesse pela sua terra natal e ajude a construir e a concluir a capela da sua terra.

**Estrada** — Como já é sabido, estrada já chega à povoação da Gramaça e junto à capela já está feito um grande largo para os carros poderem virar à vontade.

Algumas curvas estão a ser melhoradas e alargadas para facilitar o andamento dos carros grandes.

Como se vê, a Gramaça está em pouco progresso devido ao bairrismo dos seus filhos.

# GOULINHO

No primeiro domingo do mês de Setembro, dia 3, realiza-se no lugar do Goulinho, a festa em honra de Santa Filomena que constará de missa cantada, procissão, sermão e arrematação de fogaças.

**Senhora da Boa Viagem** — Dentro de alguns meses será oferecida à capela de S. Paulo, do Goulinho, uma preciosa e bonita imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem.

É oferta de um grande amigo da sua terra.

# A MÃE DE CRISTO e o VIGÁRIO DE CRISTO

(Continuado da página 8)

fazem penetrar nas regiões mais remotas, a Igreja quer salvar o mundo que está em perigo.

Está em perigo porque tem milhares de obreiros a trabalhar pela sua ruína.

Julgam promover obra de salvação e grandeza, quando afinal se sabe que as paixões nunca realizam acção de salvação e grandeza verdadeiras.

Não disse o Mestre que só é grande quem se humilha?

Não ensina a Igreja que a caridade é força porque une os corações, enquanto que o ódio é fraqueza porque desune e fomenta revoltas?

Saibam quantos sobem a montanha do Colcurinho a prestar homenagem à *Senhora das Necessidades*, que a maior das necessidades para o mundo é a tranquilidade e a paz.

Sem o sentimento da caridade, o homem é lobo para o homem. Dizer que os instintos humanos são orientados por vezes pelo ódio e cobiça, é o mesmo que dizer que não é impossível o homem tornar-se fera. E quando tal acontece, o humano do homem torna-se ferocidade do lobo. Por isso a mensagem do Papa, (e esta deve ser também a prece dos romeiros de *Nossa Senhora das Preces*) rematava assim: *Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Sede magnânimos. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência.*

Se a mensagem de Fátima é de oração e de penitência, sabe-se

## Pelo Santuário

FESTA DA NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

No dia 8 de Setembro realiza-se na igreja da Senhora das Preces a festa do nascimento de Nossa Senhora.

Haverá missa e sermão às 11 horas.

— Para o novo altar da capela da Senhora das Necessidades recebemos 500\$00 do Sr. Agostinho Jorge Madeira, que há pouco veio do Brasil, de visita a sua família.

Os nossos agradecimentos.

## Festa no AVELAR

No dia 17 do mês de Setembro vai realizar-se no lugar do Avelar a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, que constará de missa cantada, sermão, procissão e leitão de fogaças. Virá abrilhantar a festa a Filarmónica de S. Gião. São mordomos os senhores Manuel Henriques, Gomerindo Dias, Artur Lopes e José Mendes Henriques.

que a alma daqueles que cercam de amor a romaria de Nossa Senhora das Preces respira os mesmos sentimentos.

Neste momento vai daqui um olhar de simpatia para certo antigo romeiro da *Senhora das Preces*, que à *Voz do Santuário* muito deu da luz dos seus olhos.

E agora, que esses olhos se encontram impossibilitados de olhar as estrelas, as belezas da

terra, e o rosto das pessoas queridas, é consolador observar que na sua alma brilha a luz da fé e crepita a chama da caridade.

É por este processo que ele se põe em contacto, cada vez mais íntimo, com o Autor da natureza e da Graça de quem o Discípulo Amado escreveu numa das suas cartas.

*Deus é Luz; Deus é Caridade.*

# Sinalização da Estrada Florestal

Já há cerca de dois meses que nos cruzamentos da estrada florestal se encontram os postes de sinalização indicando o Colcurinho e as povoações situadas em volta do Perímetro Florestal da Senhora das Necessidades.

Acabou-se portanto, a odisseia de pessoas perdidas na montanha, de tempo gasto inutilmente e dos aborrecimentos e protestos dos Senhores automobilistas.

Foi um bom serviço que os Serviços Florestais prestaram ao público em geral e aos motoristas em particular.

Felicitemos os Senhores Engenheiros da Administração Florestal de Arganil e da nossa parte apresentamos os nossos agradecimentos.

## Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . . 10\$00  
Assinantes benfeitores 20\$00  
Para o estrangeiro . . . 20\$00

# Aldeia das Dez

**S. Bartolomeu** — No dia 24 de Agosto é a festa de S. Bartolomeu, padroeiro da Igreja Paroquial de Aldeia das Dez.

Haverá missa e sermão às 11 h.

**Festa do Coração de Jesus** — Está marcada para o dia 10 de Setembro a festa do Coração de Jesus e comunhão solene das

crianças. Haverá missa cantada, sermão e procissão.

**Colónia balnear** — Já regressaram a Aldeia as crianças que foram passar o mês de Julho na Praia de Mira. Todas vieram alegres e com boa disposição.

Para ajuda das despesas recebemos 300\$00 do Sr. Evaristo Marques dos Santos, de Pomares. Os nossos agradecimentos.



Este ano até em volta da Igreja tiveram de ficar autocarros, por já não haver lugar nos parques.